SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
Strombus goliath Schröter, 1805
FUNDADA EM 12 DE JULHO DE 1959

INFORMATIVO
S B M

Nº 49 SETEMBRO 1985

EMBLEMA DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Qual será o emblema do X E.B.M.? Por sugestão, apresentamos, tentativamente, um gastrópodo para representar o molusco símbolo. Agaronia travassosi Morretes, 1938 é uma espécie que foi descrita da Ilha de São Sebastião. O espécime tipo foi encontrado na praia do Gato sem vestígio do animal. A idéia é de um sócio inconformado com o resultado do IX E.B.M. Gostaram da sugestão? Qual a espécie que escolheriam para aparecer no emblema? Escrevam para o Boletim Informativo da S.B.M. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.
C.P. 20.520 CEP 01000 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1985/1987

PRESIDENTE: WALTER NARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME

1º SECRETÁRIO: SONIA GODOY B.C. LOPES

2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO

1º TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI

2º TESOUREIRO: JORGE F. VAZ

EDITOR DE NOTICIÁRIO: KAORU HIROKI

SUMÁRIO

O símbolo do X E.B.M. 1
Sumário 2
Informes da Presidência 3-4
Programas e futuros projetos 5
Pergunte, se quiser 6-7-8
Para o seu album 9-10-11-12
Importância e utilidade dos moluscos
Parte 3 13-14-15-16-17
Correspondência recebida 18-19-20
Publicações recebidas 20

INFORMES DA PRESIDÊNCIA

CARTA AO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

No último Boletim Informativo, sob este título, transvrevemos a carta ao Governador do Estado de São Paulo, enviada pelo sócio FELIX CHRISTIANO THEISS (SC). Publicamos neste número a missiva por nós recebida daquele associado, pela qual vocês ficarão - sabendo de como surgiu nele a idéia tentar ajudar a esta Diretoria.

"Blumenau, 24 de julho de 1985

Senhor Presidente :

AMPARO LEGAL À SBM

Por ocasião do 9º Encontro, numa das reuniões administrativas, o ilustre Presidente levantou o problema das dificuldades de obtenção do CGC da nossa sociedade, e por consequência uma série de outros entraves.

Voltando a Blumenau, fizemos uma visita ao Agente da Receita Federal, Dr. Romeu Fischer (irmão da atriz Vera Fischer - que é"prata da casa" - isto aqui vale como "comercial" da cidade)que nos esclareceu:

Uma sociedade como a nossa deve ter seus Estatutos publicados e registrados em Cartório. Acredito que esta etapa já tenha sido atingida pela SBM.De posse dêsse registro, mesmo não tendo sede própria, ela tem plenas condições de requerer o CGC, citando a sede provisória do Instituto de Biociências. Anualmente a SBM terá que apresentar Declaração de Rendas, com prazo até 30/06. Nessa declaração far-se-á menção específica às receitas auferidas com anuidades e com doações. As doações recebidas de pessoas físicas e jurídicas serão perfeitamente dedutíveis do Imposto de Renda.

Se não fosse o problema de jurisdição na legislação do Imposto de Renda, que determina o registro do CGC dentro da unidade federativa em que a sociedade tem sede ou foro, requeríamos o CGC da SBM em Blumenau e seria prontamente deferido.

Bom, para prestar uma ajuda efetiva e considerando que:

a- o Presidente da SBM além da sua atividade absorvente como Diretor do Instituto de Biociências, dispende grande parte do seu tempo com os problemas administrativos da sociedade, inclusive a publicação do Informativo, não deveria se preocupar também com - aspectos legais da SBM;

b- que mestres e professores que lhe prestam ajuda espontânea, também não estão familiarizados com problemas legais;

tomamos a liberdade de solicitar ao Exmo. Governador de S. Paulo, Dr. Franco Montoro, uma colaboração neste sentido, pois acho francamente que a Sociedade Brasileira de Malacologia deve merecer maior apôio público. Ela está estribada no idealismo de algumas pessoas e assim, airosamente sobreviveu 16 anos.

Segue anexa uma cópia da carta, bem como o recibo do registro no Correio.

Sendo o que se me oferece, firmo-me

Atenciosamente

Felix Christiano Theiss"

La Conchiglia
INTERNATIONAL SHELL MAGAZINE
Via C. Federici, 1 - Tel. 511.01.92
00147 ROMA (Italy)

REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÊS
Assinatura Anual: US$ 14,00 Via Marítima
: US$ 20,00 Via Aérea
Maiores informações com R.MOSCATELLI a/c da S.B.M.

LEO SHELL EXPORT
Sri Lanka's Largest Exporter of Shells

MISS MOONYEEN DE SILVA
Ja-Ela Estate,
Via St.Mary's Road,
Ja-Ela - SRI LANKA

Assorted Sri Lanka Sea/Land Shells
Butterflies - Souvenirs
Curios and Batiks
Wholesale price in US$

VOCÊ CONSEGUIU TROCAR OU ADQUIRIR ALGUM EXEMPLAR? ESCREVA INFORMANDO; SE QUIZER FAZER PARTE DA RELAÇÃO DE INTERESSADOS NÃO SE ACANHE: ESCREVA PARA O EDITOR DA SBM E BOA SORTE ! PARTICIPE!

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

Os sócios de São Paulo reuniram-se no terceiro sábado de agosto e de setembro. Como é tradição, nesses encontros vespertinos participam sócios individuais, sócios e respectivas famílias,convidados, alguns deles especiais como sócios de outros estados e estrangeiros de passagem por nossa capital. São horas de lazer para as crianças e de estreitamento de amizade para os adultos: entre uma corrida pelos jardins e uma bisbilhotada nas conchas em exibição,ou comportadinhas no assento durante a projeção de um filme ou "slides", as crianças desfrutam de nossos momentos, no convívio com os pais; os namorados descobrem o prazer de um programa diferente e os convidados voltam, reunião após reunião, e expontaneamente requerem sua oficialização como membros da Entidade que os recebe de braços abertos. Esse é o "cotidiano" de nossa coordenadoria que reuniu 33 pessoas em agosto e 43 em setembro. Nesta última tivemos como convidados especiais o sócio MARCOS J. RUCHINHAKA (PR) e ROBERT e MARIA H. TIERNEY (EUA), e contamos com a colaboração do sócio ROLF GRANTSAU (ilustrador dos encartes dos Inf. SBM)proferindo palestra sobre "Sistemática de moluscos".

PERGUNTE, SE QUISER ?

No número 45 do Boletim Informativo iniciamos a Seção "Pergunte, se quiser" e as perguntas do sócio FELIX CHRISTIANO THEISS (SC) estão recebendo as respostas do sócio CESAR BARDELLI (SP) que transcrevemos abaixo. Está, desta forma, iniciado o diálogo malacológico entre os sócios. Vejamos:

"Responderia ao prezado sócio de Santa Catarina:

1 - "Como medir um bivalve espinhoso?"

R - O espinho faz parte integrante da concha do animal; medindo esta, não podem ser excluídos os espinhos. Livros que falam de famílias de bivalves com espinhos (Gert Lindner-Muscheln, Jerome Eisenberg-Seashell), quando citam um gênero, nunca dizem "a tal concha tem geralmente tantos centímetros, fora os espinhos". Então não deveria ser contada como fazendo parte do corpo da concha a apófise de uma Stellaria solaris, de uma Aporrhais serreseanus, de uma Lambis scorpio? Ou um espinho de uma Spondylus, Murex? Ou o longuíssimo canal sifonal da Tibia fusus, da Murex haustella, da Columbarium pagoda? É claro que uma agregação de uma Xenophora não faz parte da concha do molusco, mas o que faz parte não pode ser simplesmente ignorado! Admite-se anotar: os espinhos da tal concha medem tanto, mas o tamanho da concha é o tamanho total, INCLUINDO OS ESPINHOS.

2 - Qual o País mais rico em Famílias de Moluscos?

R - Falam tanto que o Oceano Pacífico tem mais variedades de espécies e mais beleza nas conchas do que o Oceano Atlântico. Pode ser. Mas quando se trata de número de Famílias, eu acho que o Brasil é incomparável.

De 200 Famílias de moluscos marinhos catalogadas (Perrier J.O.E. Mollusques em "Traité de zoologie"), pode-se contar nos dedos das mãos as poucas ausentes (Angariidae, Stomatellidae, Orectospiridae, Aporrhaidae, Struthiolariidae, Carinariidae, Volutomitridae, Tridacnidae, Scrobiculariidae).

3 - Dependência para conchas.

R - As conchas devem ser vistas e sempre e por todos!

Vamos deixá-las, nem escondidas nos armários conforme se vê nos manuais, nem afastadas do convívio. Devem ser colocadas em evidência, na sala de estar. O meu projeto, que o meu filho está desenhando, é composto de mostruários de vidro, completamente transparentes, com a menor quantidade de madeira possível, escrustados e espalhados em todas as paredes da sala de estar e até na parte de baixo da escada que leva ao andar superior.

Só deverá se tomar cuidado - para quem tem crianças em casa - NÃO em começar a vitrine acima da cabeça da criança, como para esconder as conchas dela (quando, quem gosta mais de conchas, são justamente as crianças!) mas dar na parte de baixo uma maior proteção (substituindo, por ex., com plástico reforçado, para evitar que minha neta se machuque). Terei assim uma visão de beleza, que nenhum quadro poderia me dar.

RESUMO DAS MINHAS RESPOSTAS:

1 - a medida inclue os espinhos

2 - o Brasil

3 - a coleção deve ficar na sala de estar e as conchas de - vem ficar totalmente à vista."

"ANAIS DO VIII EBM"

LEMBRETE IMPORTANTE AOS SÓCIOS AUTORES E CO-AUTORES:

Os "ANAIS DO VIII EBM" estão em fase de impressão. Brevemente estaremos expedindo os volumes e separatas correspondentes. Estas só serão enviadas aos autores e co-autores quites com a Tesouraria da SBM. Estando um único co-autor em débito, todos os demais ficarão igualmente privados do recebimento do que lhe fizer jus.

AJUDEM-NOS NESTA TAREFA EM PROL DE SUA CARREIRA CIENTÍFICA.

Os custos com a dactilografia, montagem e preparação dos textos e agora sua impressão estão exigindo somas fabulosas e sua anuidade virá minimizar apenas uma parte das mesmas. A SBM, por sua Diretoria, está cumprindo sua função de promover a malacologia nacional, editando os "Anais do VIII EBM". Agora deseja contar com a atuação expontânea de todos, autores e co-autores, quitando seus débitos e ainda mais: fazendo com que os co-autores não sócios dêem igual colaboração.

Sanguinolaria sanguinolenta (Gmelin, 1791) (Figuras 5 e 6)

Distribuição : Flórida (USA), Texas, Indias Ocidentais, Suriname e Brasil.
BRASIL : do Ceará até Santa Catarina

Habitat : substrato areno-lodoso no infralitoral

Características : as mesmas descritas para o gênero, mais: concha com aproximadamente 6,0 cm de comprimento, margem anterior e ventral amplas e uniformemente arredondadas, a ventral confluindo com a dorsal, posterior, acima da linha mediana da altura da concha; valva esquerda ligeiramente menos convexa que a direita e ambas com superfície externa lisa e numerosas linhas de crescimento finas e concêntricas. Coloração branca-amarelada com uma mancha rósea iniciando no umbo e esmaecendo em direção ventral. Charneira com o dente anterior da valva esquerda e o posterior da direita ligeiramente bífidos. Superfície interna brilhante, com cicatrizes conspícuas ao reflexo da luz; seio palial alcançando 2/3 do comprimento da con

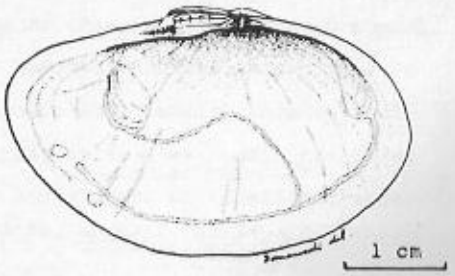


Fig. 5 - Sanguinolaria sanguinolenta (Gmelin, 1791). Valva esquerda mostrando as cicatrizes do manto e dos músculos adutores.

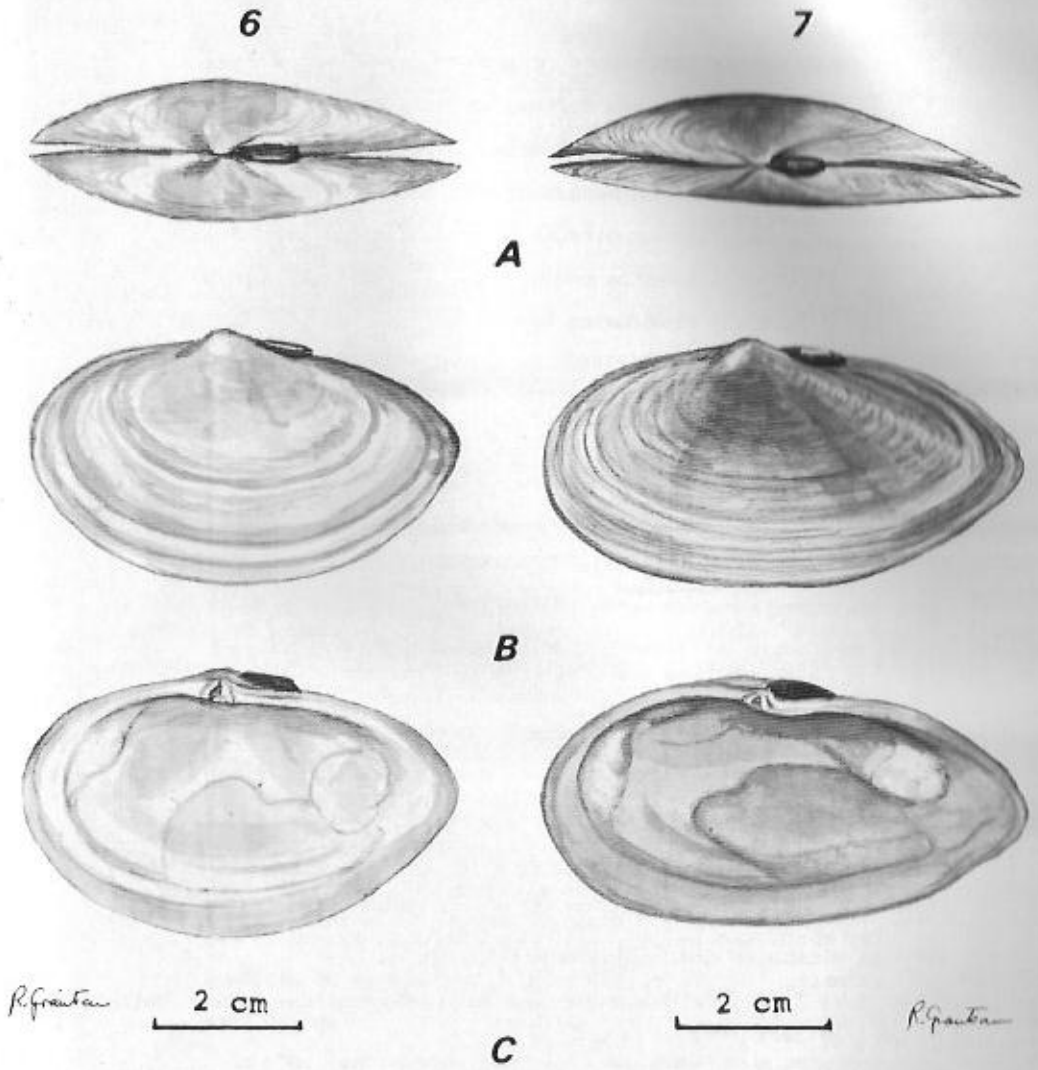
cha, com região dorsal fortemente arqueada a confluindo com a linha palial quase em ângulo reto ou inclinando-se suavemente em direção anterior; cicatrizes do músculo cruciforme geralmente conspícuas.

Sanguinolaria cruenta (Lightfoot, 1786) (Figuras 7 e 8)

Distribuição : Indias Ocidentais e Brasil
BRASIL: Maranhão até Santa Catarina

Habitat : praias arenosas no infralitoral superior

Características : as mesmas descritas para o gênero, mais: concha até 9,0 cm de comprimento, com margem anterior ampla e uniformemente arredondada, a ventral suavemente convexa na região mediana e a posterior estreita. Região posterior ao umbo com uma costela radial, arredondada, próximo à margem dorsal da valva direita e acompanhada, na valva oposta, por um sulco raso entre duas costelas inconspícuas. Valva direita fortemente convexa e esquerda achatada, deixando entre ambas, nas duas extremidades, uma abertura estreita. Superfície externa brilhante de coloração rosa-púrpurea e com numerosas estrias radiais, suaves, cruzadas por linhas de crescimento finas e concêntricas. Superfície interna opaca, com cicatrizes



Legenda das figuras

Fig. 6 - Sanguinolaria sanguinolenta (Gmelin, 1791).

Fig. 7 - Sanguinolaria cruenta (Lightfoot, 1786).

A: Vista pela região de charneira; B: Vista externa da valva esquerda; C: Vista interna da valva direita evidenciando as cicatrizes do manto e dos músculos adutores.

musculares brilhantes. Charneira com dois dentes cardinais, os mais fortes, em cada valva, bífidos. Seio palial avançando até 2/3 do comprimento da concha com margem dorsal suavemente arqueada e curvando em direção posterior antes de confluir obliquamente com a linha palial; cicatrizes do músculo cruciforme evidentes.

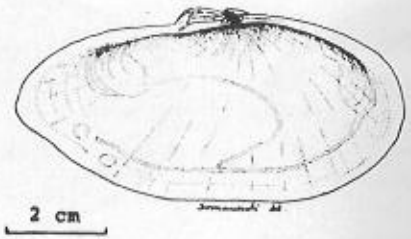


Fig. 8 - Sanguinolaria cruenta (Lightfoot, 1786). Valva esquerda mostrando as cicatrizes do manto e dos músculos adutores.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia usada foi: ABBOTT, R.T. 1974; ALLAN, J. 1959; KEEN, A.M. 1971; RIOS, E.C. 1975; YONGE, C.M. & T.E. THOMPSON, 1976 já citada em Informativos anteriores e:

COAN, E.V. 1973. The Northwest American Psammobiidae. The Veliger, 16 (1): 40-57.

NARCHI, W. 1978. Functional anatomy of Donax hanleyanus Philippi, 1847 (Donacídae-Bivalvia): Bolm. Zool., Univ. S. Paulo. 3: 121-142.

NARCHI, W. & DOMANESCHI, O. 1984. Sobre anatomia funcional de Heterodonax bimaculatus (Linné, 1758) (Bivalvia, Psammobiidae). Resumos do XI Congresso Brasileiro de Zoologia. Resumo nº 37: 34-5.

TEBBLE, N. 1966. British Bivalve Seashells. London, The British Museum (Natural History), 212 p.

IMPORTÂNCIA E UTILIDADE DOS MOLUSCOS

Parte 3

José Willibaldo Thomé

8. em outros aspectos econômicos: a importância dos moluscos na atividade econômica é bastante diversificada e também muito antiga:

a) utilização da concha como moeda é reportada de diversas áreas geográficas, tendo se tornado mais notório na África negra. A propósito transcrevemos o referido por SANTOS (1955) segundo Rogers: "O tráfico dos cauris originou fortunas de inglêses e holandêses cujos navios traziam as conchas de Zanzibar, Oceano Índico e Pacífico, onde tais conchas eram quase sem valor. Tais navios subiam os rios da África da costa Oeste até encontrarem tribus que trocavam marfim e óleos vegetais pelas conchas que constituíam sua moeda. Aqueles "caramujos" também tiveram influência no comércio de escravos".

"Os valores das conchas variavam de uma região para outra; em muitos pontos perderam o valor como moeda pela introdução do dinheiro inglês. O alto Nilo foi a primeira região atingida".

"Os "caramujos" sem brilho ou azuis eram considerados fora de circulação. Quanto mais perfeita fôsse a concha maior o seu valor".

"Damos a seguir uma lista de valores dos "caramujos" na costa da África:

40 conchas = 1 fiada

2 1/2 fiadas	=	1 pence inglês
50 fiadas (2.000 conchas)	=	1 coroa (adôrno)
10 coroas (20.000 conchas)	=	1 saco (de pele)
3 coroas (6.000 conchas)	=	1 dólar

"No Sudão, onde as tribus comerciavam mais, a única moeda eram as conchas.

Qualquer coisa que valesse um dólar seria para com 2.000 conchas, cujo pêso era de 2,5 a 3,5 quilos. Pode calcular-se como os carros de transporte ficavam pesados com tal moeda, o que dificultava até o próprio comércio. Em certos pontos 3.000 conchas valiam 1 dólar. Uma esposa moça valia 60.000 a 100.000 conchas £4 a £8 (libras esterlinas) ou seja $20 a $40 (dólares). As mais velhas 20.000 conchas ou 25 "shillings" ou 6 "dólares".

b) para tingimento: a púrpura, uma tintura natural, muito utilizada nas civilizações antigas. Segundo FISCHER (1950) a industrialização da púrpura esteve muito desenvolvida pelos fenícios, desaparecendo contudo na civilização bizantina. A composição química seria "dibromo-6-6'-indigo". Provém duma secreção de glândula especializada de certos gastrópodes marinhos, especialmente dos muricídeos.

ABBOTT (1955) faz longa referência a importância comercial da púrpura como tintura de vestimentas na antiguidade e informa que são necessários cerca de 12 mil espécimes de Bolinus brandaris (Linné, 1758) (que ocorre no mar Mediterrâneo) para se obter apenas 1,5g de tintura pura e que o custo de 1 libra peso desta tintura deveria atingir, naqueles tempos, o equivalente de 10 a 12 mil dólares.

c) na pintura: a sépia, uma tinta escura, utilizada em pintu-

turas e na escrita dos antigos, é um produto da glândula do ferrado da Sepia officinalis Linné, 1758, um cefalópode que ocorre no mar Mediterrâneo e nas costas ocidentais da europa. Segundo ROGERS (1951) é a verdadeira "tinta da china" ou "nanquim", que hoje foi substituída por produto químico industrial, o qual contudo nunca alcançou a qualidade do produto natural.

d) na criação de aves: também deste mesmo cefalópode (Sepia officinallis) é utilizada a concha interna, com o nome comercial de "osso de siba" que serve particularmente aos criadores de canários, sendo útil a estas aves na alimentação e no "afiar" do bico.

e) como bijuteria: as conchas de moluscos vem exercendo um importante papel, também desde as mais remotas eras. Colares e braoelestes são encontrados junto a esqueletos humanos na escavações arqueológicas em todos os quadrantes da terra.

Modernamente representa o comércio de bijuterias artesanais, a partir das conchas das mais variadas espécies, um valor expressivo, que contudo ainda não foi devidamente avaliado. Na europa e nos Estados Unidos da América do Norte há inúmeras firmas comerciais especializadas no comércio de conchas e artefatos confeccionados com as mesmas. Pode-se conseguir com facilidade catálogos de preços anunciados nas revistas especializadas sobre assuntos conquiliológicos. Também no nosso meio as bijuterias e mesmo jóias confeccionadas a partir das conchas de moluscos, tanto marinhos como continentais são correntes no comércio do artesanato.

Os botões de madrepérola desempenharam um importante

papel até anos recentes, substituídos ultimamente pelos de plástico. Mesmo aqui em Porto Alegre temos notícias de que havia bem organizada indústria de botões de madrepérola que utilizavam bivalves do "Guaíba", especialmente espécies do gênero Diplodon.

f) destaque especial devemos dedicar a pérola. Já falamos da ostreicultura como alimento. Agora abordamos a ostreicultura como atividade extrativa calcada em ostras de habitat diverso daquelas. Segundo ABBOTT & DANCE (1982) a ostra perlífera por excelência é a espécie Pinctada margaritifera (Linné, 1758) um bivalve marinho. ROGERS (1951) afirma que vivem em mares tropicais, de águas claras, fundo arenoso, em profundidades de 30 a 40 m (=15 a 20 braças), fixados a substratos duros coralinos ou outras conchas, através de forte bisso, donde nunca se locomovem. A pérola é originada de uma secreção do manto, provocada por corpo estranho que penetra entre as valvas. Este corpo estranho (parasito, areia, etc) é envolvido por camadas concêntricas de nácar originando uma pérola. O nácar são camadas sucessivas de conquiolina e carbonato de cálcio cristalizado em trabéculas. Estes cristais é que provocam a iridiscência, que por sua vez valorizam a pérola.

A extração da pérola é também uma atividade humana, que se perde nos tempos imemoriais. A pérola natural provém da coleta intensiva de ostras, por mergulhadores profissionais. O imenso valor da pérola é devido, além de sua beleza, à sua raridade, pois afirma-se que ocorre, em média, apenas uma pérola de valor em cada mil espécimes coletados.

A explotação comercial dos "bancos de ostras perlíferas" é intensa e ocorre em vários mares, ao longo dos diver

nos continentes. ROGERS (1951) informa que as pérolas mais famosas provêm de ostras coletadas junto às ilhas Sulu, no Oceano Pacífico. A intensa explotação veio provocar o declínio natural do número de espécimes nos "bancos". A reprodução das ostras é intensa, porém uma pérola de valor comercial leva mais de 5 anos para ser produzida. Cabe aos japoneses a iniciativa de promover o cultivo da ostra perlífera, cuja técnica de produção permitiu alcançar uma grande produtividade, substituindo com vantagem a pérola natural pela cultivada. Ambas são produtos naturais, de mesma formação, divergindo unicamente no modo da indução, que nas ostras cultivadas é provocada pela introdução de uma esfêra de nácar artificialmente no animal vivo. A comercialização de pérola cultivada, junto com a natural, continuam sendo uma atividade que movimenta milhões de dólares anualmente, sendo assim de alto significado econômico.

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.

Kodak KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Nanograf Antonio A. Nanô & Filho Ltda.

MAURO PINHEIRO
Comércio de Papeis Ltda.
TELS. 292-0711 - 292-0460

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP): 1) quatro propostas de sócio acompanhadas de "Curriculum vitae"; 2) envio dos recordes dos sócios JOSÉ e MARCUS COLTRO onde transmitem um recorde do sócio LUIZ FRANCISCO VISCARDI e de JOSÉ ROBERTO HEISE; 3) um pedido de identificação de "Pinna" coletada no Cabo de Sto. Agostinho, Recife (PE).
- Do sócio JOSÉ MILTON ANDRIGUETTO FILHO (PR), pedido de verificação relativo à extravio de correspondência enviada.
- Do sócio GILSON ALEXANDRE DE CASTRO (MG) agradecendo envio dos Boletins Informativos.
- De FLÁVIO WOLF DURÃO (RJ) envio da quantia relativa a inscrição e taxa de anuidade para filiação na S.B.M. além de manifestar a profunda admiração pela SBM no que diz respeito à Malacologia nacional.
- De J. C. TARASCONI (RS) missiva com alguns pedidos e sugestões.
- De LUIZ ANTONIO GONÇALVES do CNPq (Brasília, DF), solicitação de eventos programados pela SBM para o ano de 1986 juntando o material de divulgação disponível.
- Do sócio MÁRIO GONÇALVES DIAS (SP) sobre o problema de filiação de pessoa jurídica como sócio da SBM.
- Do sócio PAULO T.C. LOPES (RS), agradecendo resposta pronta da Diretoria da SBM e solicitando o endereço da Sociedade Chilena de Malacologia e em nome de quem deve dirigir a correspondência.
- De ALVIR CARRONZA do Uruguai: pretende se corresponder com colecionador do norte do Brasil. Pedido publicado em outro local do Boletim.
- Da Sociedade Francesa de Malacologia convite circular para participação no "Symposium on the ecology, ecophysiology and energetics of Mollusca. Fundamental and applied aspects", a ser realizado em Rochefort de 9 a 12 de setembro de 1986.
- Do sócio FÁBIO H.A. COSTA (RJ) o envio de artigo para a página do sócio intitulada "Gastrópodes comestíveis do litoral brasileiro". Na mesma carta pede que a Diretoria da SBM interceda junto à Revista Geográfica Universal para que seu artigo "Gastrópodes, fantásticas espirais submarinas" seja publicado.

- Do sócio CESAR BARDELLI (SP), missiva em resposta às perguntas publicadas no Boletim Informativo nº 45 na Seção "Pergunte, se quiser?"
- Do sócio MARCOS SCHROEDER (RS), enviando endereço para correspondência e explicação de importância remetida.
- De MANUEL MARCOS MACIEL FORMIGA, superintendente de Desenvolvimento Científico do CNPq o texto "SDC em Dez Palavras".
- Do CNPq, Condições Básicas, Locais de Inscrição e Regulamento para aqueles que querem concorrer ao "PREMIO JOVEM CIENTISTA".
- Do sócio ARNALDO CAMPOS DOS SANTOS COELHO (RJ) a missiva de Lygia Maria Ballantyne da Library of Congreso Office, Brazil-American Consulate General pedindo exemplares do Boletim Informativo SBM.
- CIÊNCIA HOJE (SBPC) Informe da Semana - 24-30/08/1985 - nº 5.
- CIÊNCIA HOJE (SBPC) Informe da Semana - 07-13/09/1985 - nº 6.
- CIÊNCIA HOJE (SBPC) Informe da Semana - 07-13/09/1985 - nº 7.
- De WANDERLEY LOURENÇO (SP), pedindo para entrar em contacto com colecionadores para correspondência; endereço publicado na Seção de trocas...
- Do sócio RENATO MOSCATELLI, cópia do código de ética enviado também por sócio anônimo e já publicado no Bol. nº 48.
- De GERALDO SEMER POMPONET OLIVEIRA pacote de conchas brasileiras para a S.B.M.
- De BEN and JOBY WIENER 1165 NE 105 St. MIAMI SHORES, FLA. 33/88 USA., solicitando troca de publicações e envio de conchas para o "Annual Anction of the Greater Miami Shell Club" a ser realizado em 23 de outubro p.f.
- De Eliane Brígida de Morais Falcão da Regional ANDES, Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior do RJ, cópia da proposta de Lei Orgânica relativa a fundo de amparo à ciência no RJ e convite para que sejam sugeridas modificações.
- Do sócio RENATO MOSCATELLI, missiva de WALTER HECKMANW relativa às medidas máximas de conchas brasileiras.
- Do sócio PAULO JOSÉ DE AZEVEDO SILVA (RJ) relativo ao envio do novo endereço para correspondência.
- Do sócio PAULO T.C. LOPES (RS) comunicando que entrou em contato com a Dra. Inga L. Mendes, que iniciou correspondência com os sócios Renato Moscatelli, Hissa Hazin. Pergunta da possibilidade de obter relação de pessoas que queiram vender conchas brasileiras e dá os seus parabens à Diretoria pela reportagem publicada na Revista Geográfica Universal de julho p.p.
- Do sócio JOSÉ CARLOS TARASCONI (RS) missiva enviando cheque relativo à proposta de sócio de Monica L. Wacker.

- Da sócia ANGÉLICA STOBAUS(RS) cheque relativo ao pagamento da anuidade de 1985 e pedido de resposta com relação ao mesmo.
- Do sócio IVANZIR VIEIRA (MG) cheque relativo ao pagamento de anuidade.
- Do CEBIMar, Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo convite para assistir a duas palestras a serem proferidas pela Dra. RUTH DIXON TURNER do Museum of Comparative Zoology da Harvard University, U.S.A.nos dias 12 e 13 de setembro no Anfiteatro Geral do Edifício Ernesto Marcus no Instituto de Biociências daquela Universidade.
- Da Secretaria do XIII Congresso Brasileiro de Zoologia, informações e fichas de inscrição ao Congresso que se efetuará na Universidade Federal de Mato Grosso de 3 a 8 de fevereiro de 1986 - em Cuiabá - Mato Grosso.
- De ALBERTO CARVALHO DA SILVA, Coordenador, convite para a discussão pelas Sociedades Científicas da 3a. versão da "Ciência e Tecnologia na Nova República: Análise e Perspectivas" que terá lugar no auditório da FAPESP no dia 04.10. p.f.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos até o encerramento do presente número do "Informativo SBM" as seguintes publicações:

PERIÓDICOS

- "XENOPHORA". 1985. Boletim da Associação Francesa de Conquibiologia, nº 28 (julho-agosto).

- "PUBLICAÇÕES OCASIONAIS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MALACOLOGIA". 1985. nº 5.

- "SPECIAL OCCASIONAL PUBLICATION". 1985. Department of Mollusks, - Harvard University, nº 5.

- "SPECIAL OCCASIONAL PUBLICATION". 1985, Department of Mollusks,Havard University, nº 6.